

1. Os efeitos do pecado na igreja

OBJETIVOS PARA O PROFESSOR

- O professor reflete sobre algumas consequências do pecado na igreja local.
- O professor examina a si mesmo, se santifica e convida o aluno a amar ao Senhor, abandonar o pecado e servir com alegria aos seus irmãos na fé.

OBJETIVOS PARA O ALUNO

- O aluno aprende, através de exemplos bíblicos e da história eclesiástica, sobre os terríveis efeitos do pecado no corpo de Cristo.
- O aluno compreende as implicações práticas da busca da santidade através da prática da disciplina.

PLANO DO ENCONTRO

(1) Conversa inicial. (2) Leitura devocional em 1Coríntios 5.1-12. (3) Cântico do Hino 300, “Igreja Militante”, do Hinário *Novo Cântico*. (4) Estudo bíblico. (5) Oração. (6) Leitura do versículo. (7) Oração final.

Introdução

A igreja é um meio de graça subjetivo. Isso quer dizer que Deus dispensa graça por meio da igreja de três formas:

- Quando recebemos a Palavra de Deus pregada e ensinada na igreja.
- Quando recebemos os sacramentos.
- Quando Deus usa a igreja para a nossa disciplina.

Neste estudo nós veremos o que acontece quando uma igreja desobedece às instruções de Cristo, associando-se com o pecado. Verificaremos os efeitos da falta de disciplina dentro da igreja local.

1.1. Israel no Antigo Testamento

A história de Israel é marcada por oscilações no relacionamento com Deus. Ora estavam bem, ora estavam mal. Deus levantava profetas que alertavam para o castigo. Quando este chegava o povo se arrependia, mas logo depois pecava novamente. Sempre que o povo pecava era derrotado pelos inimigos, sinalizando que *a vitória em todas as áreas da vida tem relação com uma vida santa*.

SENHOR, meu Deus, se **eu fiz** o de que me culpam, se nas minhas mãos há iniquidade, se paguei com o mal a quem estava em paz comigo, eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia, **persiga** o inimigo a minha alma e alcance-a, **espezinhe** no chão a minha vida e **arraste** no pó a minha glória. [...] O SENHOR julga os povos; julga-me, SENHOR, segundo a minha retidão e segundo a **integridade** que há em mim (SI 7.3-5, 8).

Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu. Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo. Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se **agradou** de mim. Retribuiu-me o SENHOR, segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos. Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus. Porque todos os seus juízos me estão presentes, e não afastei de mim os seus preceitos. Também fui íntegro para com ele e me guardei da iniquidade. Daí retribuir-me o SENHOR, segundo a minha justiça, conforme a **pureza** das minhas mãos, na sua presença (SI 18.17-24).

Quando **pecarem** contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do **inimigo**, a fim de que os leve **cativos** à terra inimiga, longe ou perto esteja; e, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra do seu

cativeiro, te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade; e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome; ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça, perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que houverem cometido contra ti; e move tu à compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles. Porque é o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro; para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti. Pois tu, ó SENHOR Deus, os separaste dentre todos os povos da terra para tua herança, como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais (1Rs 8.46-53).

Uma leitura mesmo que superficial dos livros de Josué a 2Crônicas, demonstra que a desobediência contumaz foi sempre acompanhada de juízos temporais (derrota e vergonha). Os registros dos reis demonstram que Deus, graciosamente, concedeu ao seu povo períodos de abandono de pecado e consagração (avivamentos), firmando os eleitos em seu propósito de obediência e vitória espiritual.

1.2. A igreja no Novo Testamento

Igrejas são organismos que nascem, crescem e morrem. Ao ser leviana com o pecado, abrir mão da santidade e da disciplina divina, uma igreja local se enfraquece, definha e morre. Como lemos em nossa *Confissão de Fé*:

As igrejas mais puras debaixo do céu estão sujeitas à mistura e ao erro; algumas têm-se degenerado ao ponto de não mais serem igrejas de Cristo, mas sinagogas de Satanás; não obstante, haverá sempre sobre a terra uma igreja para adorar a Deus segundo a vontade dele mesmo. CFW, XXV.5.¹

A igreja de Éfeso é um exemplo disso. O Senhor a adverte: Seu “candeeiro” pode ser removido.

Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e **moverei** do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas (Ap 2.5).

O candeeiro representa a *luz* daquela igreja do local, que seria retirada, caso não houvesse arrependimento.

Ao falar aos cristãos em Sardes, o Senhor diz que aquela igreja estava “morta”, apesar de “parecer viva”:

Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás **morto**. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus (Ap 3.1-2).

Uma igreja morta não faz mais diferença no lugar onde se situa. Seus membros podem ainda congregar-se, porém, não cumprem mais a missão. Uma igreja local pode deixar de existir ou se tornar ressecada e improdutiva. É o que vemos quando uma igreja passa a funcionar voltada apenas para sua *manutenção*. Uma igreja morta não luta mais contra o pecado, nem se empenha em amar e pregar aos perdidos. A igreja definha sempre que se afasta de Deus e se entrega ao pecado.

Os membros da igreja em Tiatira possuíam qualidades; eram trabalhadores e amavam uns aos outros (Ap 2.19). No entanto, toleravam uma “mulher, Jezabel”, que a si mesma se declarava “profetisa” (Ap 2.20a). Esta mulher “ensinava” e “seduzia” os crentes a praticar “prostituição” e comer “coisas sacrificadas aos ídolos” (Ap 2.20b).

¹ ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. *Símbolos de Fé: Contendo a Confissão de Fé, Catecismo Maior e Breve*. 2. ed. 1ª Reimpressão, 2016. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

Certamente “Jezabel”, em Apocalipse 2.20, é um nome figurado. A Jezabel histórica aparece em 1Reis e 2Reis. Ela era filha de Etbaal, rei dos sidônios. Foi tomada por esposa de Acabe, rei de Israel, levando-o a servir e adorar a Baal, o deus do vento e da tempestade no panteão fenício e cananeu (1Rs 16.31).² Jezabel perseguiu e matou profetas, implantou o paganismo em Israel e praticou injustiças, como quando levantou falsas testemunhas para sentenciar Nabote à morte, com o interesse de tomar-lhe a vinha (1Rs 18.4, 21.7). Ela foi confrontada pelo profeta Elias, que enfrentou e venceu os seus 450 profetas numa disputa, no monte Carmelo (1Rs 18). Ameaçado de morte pela rainha, Elias fugiu para o monte Sinai (Horebe) e lá Deus lhe falou, confortando-o e ordenando-o a ungir Jeú como novo rei (1Rs 19.13-18). Jeú assumiu o trono e Jezabel morreu de forma trágica: Lançaram-na de uma janela; depois foi atropelada pelo cavalo de Jeú e sua carne foi comida por cães (2Rs 9.31-37). Desde então a figura de Jezabel vincula-se à prostituição e à feitiçaria, o que torna viável entendermos o ensino em Tiatira como uma mistura do Cristianismo com elementos do paganismo. Em suma, os cristãos foram seduzidos por uma ideia errada: Imaginaram que é possível ser salvo *sem o aperfeiçoamento em santidade*.

Apocalipse 2.21-23 fala da *disciplina divina* sobre os crentes desobedientes. Tanto Jezabel como os seus seguidores seriam castigados com *doenças, tribulação* e até a morte dos seus filhos. Deus, que “sonda mente e coração”, julgaria cada um de acordo com suas obras (Ap 2.23). Os crentes deviam “conservar o que têm”, até que Cristo volte (Ap 2.24-25). Eles tinham de afastar-se das “coisas profundas de Satanás” (Ap 2.24) — os ensinamentos de Jezabel, que conduzem à perdição.

Jesus promete *autoridade* aos crentes fieis: “Ao vencedor, que *guardar até ao fim* as minhas obras, eu lhe darei *autoridade* sobre as nações (Ap 2. 26). A igreja fiel triunfa sobre a oposição, o engano e a tentação.³ Esta promessa repercute Salmos 2.8-9. O cetro simboliza a autoridade do Messias de governar, exercer disciplina e julgar. Isso significa que a igreja que vence terá autoridade de governar, disciplinar e julgar (cf. 1Co 6.2). Repetindo, quando uma igreja trata o pecado com leviandade, ela sofre com juízos temporais. Por outro lado, a igreja consagrada é revestida de autoridade divina.

1.3. O Cristianismo posterior

Do segundo ao quarto séculos, a igreja teve problemas pontuais com relação à prática leviana do pecado. Nos Pais Apostólicos⁴ verifica-se o desenvolvimento de um rigorismo moral. Naquele tempo, professar o Cristianismo equivalia a abraçar perseguição e possibilidade de martírio. Sendo assim, a maior parte dos professores levava o discipulado muito a sério.

Isso mudou com a oficialização da religião cristã pelo Império Romano. O ideal bíblico de ministério fiel foi substituído pela probabilidade de “fazer carreira” na igreja e declarar-se cristão passou a ser respeitável e desejável. Muitos agregaram-se à “igreja” sem verdadeira conversão. João Wycliff, João Huss e Jerônimo Savanarola são exemplos de homens que, precedendo a Reforma Protestante do século 16, ansiaram por um verdadeiro avivamento espiritual. Eles lidaram com uma “igreja” afastada das Escrituras e viciada em comportamentos pecaminosos. Por causa de sua acomodação à heresia e ao pecado, a igreja perdeu sua autoridade espiritual.

A Reforma do século 16, o puritanismo dos séculos 17-18, o pietismo nos séculos 18-19, bem como os avivamentos ocorridos nessas épocas e no início do século 20, na Inglaterra, País de Gales, Nova Inglaterra, África e Coreia do Sul, reafirmaram a fé bíblica e o compromisso com a santidade prática, abrindo espaço para períodos de amadurecimento, vitalidade e crescimento da igreja.

O florescimento do liberalismo teológico, entre os séculos 18 e 19, trouxe grande prejuízo para o Protestantismo. As “igrejas” liberais deixaram de acreditar na Bíblia como Palavra de

² FRIEDMAN, Richard Elliot. *O Desaparecimento de Deus: Um Mistério Divino*. Rio de Janeiro: Imago, 1997, p. 34.

³ KISTEMAKER, Simon. *Apocalipse*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 193-195. (Comentário do Novo Testamento).

⁴ São chamados Pais Apostólicos, pessoas e documentos que interpretaram e pregaram a mensagem apostólica na primeira geração depois dos apóstolos. A lista desses “Pais” inclui 1Clemente, O Didaquê, Inácio, Policarpo, Papias, A Epístola de Barnabé e O Pastor de Hermas. Alguns incluem nessa lista Pseudo-Barnabé e 2Clemente; cf. OLSON, Roger. *História da Teologia Cristã: 2000 Anos de Tradição e Reforma*. São Paulo: Vida, 2001, p. 40.

Deus infalível, inerrante e suficiente e foram tomadas pela secularização. O resultado foi um atenuação e posterior abandono do conceito de pecado moral pessoal e, conseqüentemente, a “morte” espiritual destas denominações protestantes da Europa e da América do Norte. Comprovou-se que, via de regra, o descompromisso com a santidade e aplicação da disciplina bíblica sempre foram, e continuarão sendo *fatais* para a igreja de Jesus Cristo.

1.4. Síntese dos efeitos do pecado na igreja

Podemos comparar os efeitos do pecado na igreja aos de uma doença no organismo humano.

- *Fragilidade*. O pecado enfraquece a igreja, deixando-a sem “anticorpos” para resistir a outras doenças. Igrejas fracas podem sinalizar distanciamento da comunhão divina, uma vez que Deus não aprova os pecados acobertados.
- *Confusão*. Determinadas doenças afetam a capacidade de raciocínio. Semelhantemente, uma igreja tomada pelo pecado pode perder seu discernimento espiritual e submeter-se a direções erradas de ministério.
- *Incapacidade*. Um corpo doente, por sua fraqueza, é incapaz de realizar atividades básicas, tais como andar, correr, alimentar-se etc. O pecado deixa a igreja inapta para cumprir sua atividade principal, que é a pregação do evangelho. Igrejas que não tratam do pecado ficam anos e anos remoendo “problemas” e negligenciam o cumprimento da missão.
- *Contaminação*. Igrejas doentes contaminam — espalham doença — ao invés de abençoar. Biblicamente, *santidade relaciona-se com sanidade*,⁵ ou seja, a vida obediente produz saúde, enquanto a desobediência espalha contaminação: “[...] um pouco de fermento, leveda a massa toda” (1Co 5.6). A igreja que brinca com o pecado é pior do que o mundo, pois, sendo estabelecida como instrumento de restauração para as nações, transmite enfermidade ao invés de cura.
- *Morte*. Para um corpo doente só restam duas opções, a cura ou a morte. Não existe meio termo. *Ou o corpo vence a doença com tratamentos e medicamentos, ou morre*. Assim como não é possível conviver com a doença sem tratamento, a igreja não pode ser condescendente com o pecado. Ou ela batalha contra o pecado ou ela é por ele derrotada e morre.

Essa visão do pecado como doença, porém, possui *uma limitação*. A Bíblia destaca o pecado como rebeldia e desobediência. Os sintomas descritos acima se assemelham a enfermidades, mas *o centro do problema é espiritual e moral*. Quando busca a Deus e suplica por arrependimento e restauração, o cristão recebe do Senhor a graça de ser liberto do pecado e das dores que o acompanham.

Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em ferros, por se terem **rebelado** contra a palavra de Deus e haverem **desprezado** o conselho do Altíssimo, de modo que lhes abateu com trabalhos o coração — **caíram**, e não houve quem os socorresse. Então, na sua angústia, **clamaram** ao SENHOR, e ele os **livrou** das suas tribulações. Tirou-os das trevas e das sombras da morte e lhes despedaçou as cadeias. Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens! Pois arrombou as portas de bronze e quebrou as trancas de ferro (Sl 107.10-16).

Conclusão e aplicações

Este estudo tem implicações para a vida individual, familiar e de toda a igreja. Quando um cristão descuida da santidade, todo o corpo de Cristo padece. Se um membro da igreja afunda no pecado, apesar de sua culpa ser individual, a igreja é afetada indiretamente. É por isso que o pecado deve ser imediatamente tratado e vencido. Quando uma parte de nosso corpo adocece, nosso ser inteiro procura tratamento médico e assume os procedimentos necessários para a

⁵ Essa relação entre santidade (pureza de vida) e sanidade (saúde integral) foi destacada pelo irmão Elias Lopes dos Santos, aluno da Classe Novos Membros da Igreja Presbiteriana Central do Gama, DF., no primeiro semestre de 2006. O Rev. Alain Paul L. Rocchi apontou para esse fato em uma reunião de coordenação dos professores da Escola Dominical daquela igreja.

cura. Ademais, cada família é também parte da igreja; os problemas do lar causam impacto na igreja local.

O cristão verdadeiro não se alegra com o pecado. Quando pecamos, temos de:

1. Nos conscientizar de que nosso pecado afeta também a igreja (Sl 69.6; Mt 18.6-9).
2. Jamais nos acomodar ao pecado e providenciar tratamento imediato. Isso equivale a confessar o pecado e abandoná-lo (Pv 28.13; 1Jo 1.5—2.6).
3. Utilizar os meios de graça (a Bíblia e os sacramentos) com oração e na comunhão dos irmãos (Hb 10.23-25; Tg 5.16). Nossa tendência ao pecar é abandonar a leitura da Palavra, a oração e principalmente o contato com as pessoas da igreja. O cristão maduro utiliza os meios de graça para firmar-se na fé e frutos do evangelho.
4. Acolher a disciplina para a vida (cura) e encaminhar isso na vida de nossa família e dos irmãos. Em outras palavras, cuidar da saúde da igreja aceitando a disciplina por meio dos irmãos e também os disciplinando em amor (veremos como fazer isso nos próximos estudos).

O cristão deve estar ciente das consequências que o pecado provoca na igreja. Por isso ele acolhe a disciplina e vive de acordo com os mandatos de Cristo, zelando por si e pela igreja.

Fique alerta: Não é possível uma vida de santidade sem disciplina, não é possível a disciplina sem pastoreio mútuo e não é possível mutualidade sem a igreja. Também não é possível ser igreja saudável e ao mesmo tempo acomodar-se ao pecado. Uma igreja que se conforma com o pecado adoece e morre. Mesmo que continue existindo *institucionalmente*, fica *sob disciplina divina e perde sua eficácia espiritual*.

Para memorizar

Não sabeis que um pouco de fermento, leveda a massa toda? (1Co 5.6).

Perguntas e práticas

1. Por quais razões devemos lutar contra o pecado dentro da igreja?
2. Dos quatro passos para combater o pecado, qual parece mais difícil para você? Compartilhe com o seu professor, classe de estudo ou grupo pequeno.
3. Você conhece algum membro da igreja que está doente? Escreva algo prático, que você fará nesta semana, para ajudá-lo a encontrar a cura.

Adaptado de NASCIMENTO, Misael Batista; PORTO, Ivonete Silva. Curso *Discipulado Maduro e Reprodutivo, Módulo 4: Os Meios de Graça: Mutualidade e Disciplina*. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2004.